

Activities at WSF 2009

Labour-related organizations in partnership with the Friedrich Ebert Foundation organize and invite the World Social Forum participants to the following activities that will take place on Thursday, the 29th of January, at the UFRA. Join us!

Seminar (English/Portuguese/German)

29 January 2009

Time: 8.30 a.m. to 11.30 a.m

UFRA – Prédio Central – Block B, Room B 003

■ Trade Union Networks in Multinational Companies

Multinational companies are considered as powerful actors in the globalization process. The global strategies have substantial effects on existing labour relations. In recent years company-referred trade union networks became an important instrument of global trade union strategies. Based on concrete examples the seminar aims at exchanging experiences with trade union networks in different economic sectors, identifying progress and problems and discussing strategies for the further strengthening of international trade unions cooperation.

Speakers: José Drummond, CUT; Fábio Lins, CNQ/CUT; Michael Wolters, IG BCE; Maria Ferreira, CNM/CUT; Jungsun Phee, ICEM; Lothar Wentzel, IG METALL.

Partners: CUT, CNM, CNQ, Observatório Social, IG Metall, IGBCE, DGB Educational Institute.

Seminar (English/Portuguese/German)

29 January 2009

Time: 12.00 p.m.–15.00 p.m

UFRA – Prédio Central – Block B, Room B 003

■ International Framework Agreements – a tool for regulating Multinational Companies?

Since the mid-1990s, the global trade union movement has been developing a new tool to strengthen labour rights within Multinational Companies – the International Framework Agreements (IFAs). In difference to unilateral “Codes of Conduct” and other voluntary corporate social responsibility initiatives, IFAs are negotiated and signed by two sides: the respective Multinational Company and a Global Union Federation. All existing IFAs (there are more than 60) make reference to the Core Labour Standards of the ILO and establish mechanisms to address grievances and to organize the monitoring of the agreement. Therefore, IFAs have the potential to improve working conditions and can be used by trade unions as an organizing tool.

Speakers: Jorge Almeida, IMF; Kemal Ozkan, ICEM; Jungsun Phee, ICEM; Michael Wolters, IGBCE, Aroaldo Silva, CNM/CUT.

Partners: Building and Wood Worker’s International (BWI); International Federation of Chemical, Energy, Mine and General Workers’ Unions (ICEM); International Metalworkers’ Federation (IMF).

Seminar (English/Portuguese)

29 January 2009

Time: 15.30 p.m.-18.30 p.m.

UFRA – Prédio Central – Block B, Room B 003

■ The Decent Work agenda: new options for action for trade unions

A decade ago, the ILO started to develop the Decent Work Agenda asking the member states to concentrate on four strategic objectives: rights at work; employment; social protection; and social dialogue. The global trade union movement has adopted the concept of Decent Work as a tool to promote policies, which improve the working conditions of its members. But as Guy Ryder, General Secretary of ITUC, said: “If decent work is to make the transition from a broad aim that most will agree on to an objective that guides policy making and that can actually be achieved, every national trade union, every national progressive party, every parliament and every government must put it on their agenda and make it a priority.”

Speakers: Laís Abramo, ILO Brazil; Claire Courteille, ITUC; João Antônio Felício, CUT; Bheki Ntshalinthali, Congress of South African Trade Unions COSATU; Bismo Sanyoto, World Solidarity Movement WSM.

Partners: International Trade Union Confederation (ITUC); Central Única dos Trabalhadores (CUT); Congress of South African Trade Unions (COSATU).



Atividades no FSM 2009

As entidades ligadas aos trabalhadores em conjunto com a Fundação Friedrich Ebert organizaram e convidam os participantes do Fórum Social Mundial 2009 para acompanharem as atividades que acontecem durante o dia 29 de janeiro, no prédio Central da UFRA. Venha debater!

Seminário (tradução simultânea Inglês/Português/Alemão)

29 janeiro 2009

Hora: 8:30h–11:30h

UFRA – Prédio Central – Bloco B, Sala B 003

■ Redes sindicais nas empresas multinacionais

Grupos multinacionais são considerados atores poderosos da globalização e suas estratégias globais de fato têm repercussões significativas sobre as relações de trabalho existentes. Nos últimos anos a organização e consolidação de redes sindicais nas empresas multinacionais revelaram-se um instrumento decisivo para enfrentar os desafios dos trabalhadores no mundo globalizado. O objetivo deste seminário é – com base em alguns exemplos concretos – trocar experiências entre redes de diferentes ramos, identificar avanços e problemas e discutir estratégias para fortalecer a cooperação solidária.

Painelistas: José Drummond, CUT; Fábio Lins, CNQ/CUT; Michael Wolters, IG BCE; Maria Ferreira, CNM/CUT; Jungsun Phee, ICEM; Lothar Wentzel, IG METALL.

Parceiros: CUT, CNM, CNQ, Observatório Social, IG Metall, IG BCE, DGB Instituto de Formação.

Seminário (tradução simultânea Inglês/Português/Alemão)

29 janeiro 2009

Hora: 12:00h–15:00h

UFRA – Prédio Central – Bloco B, Sala B 003

■ Acordos-marco internacionais – um instrumento para regular as empresas multinacionais?

Desde os anos 90, o movimento sindical global tem desenvolvido um instrumento novo para fortalecer os direitos dos trabalhadores nas empresas multinacionais – os Acordos-Marco Internacionais (AMI). Ao contrário dos códigos de conduta unilaterais e outras iniciativas voluntárias de responsabilidade social das empresas, os AMI são negociados e assinados por dois lados: a empresa multinacional em questão e uma Federação Sindical Internacional. Todos os AMI existentes (mais de 60) se referem às normas fundamentais do trabalho da OIT e estabelecem mecanismos para lidar com queixas e monitorar o acordo. Por isso, os AMI podem melhorar as condições de trabalho. Além disso, os sindicatos podem utilizá-los como instrumento de organização.

Painelistas: Jorge Almeida, IMF; Kemal Ozkan, ICEM; Michael Wolters, IG BCE, Jungsun Phee, ICEM; Aroaldo Silva, CNM/CUT.

Parceiros: Internacional dos Trabalhadores da Construção e Madeira (ICM); Internacional dos Trabalhadores nos ramos Químicos, Energia e Mineração (ICEM); Federação Internacional dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica (FITIM).

Seminário (tradução simultânea Inglês/Português)

29 janeiro 2009

Hora: 15:30h–18:30h

UFRA – Prédio Central – Bloco B, Sala B 003

■ A Agenda do Trabalho Decente: Novas opções de ação para os sindicatos

Há uma década, a OIT desenvolveu a Agenda de Trabalho Decente que obriga aos países membros a se concentrarem em quatro objetivos estratégicos: direitos dos trabalhadores, emprego, proteção social e diálogo social. O movimento sindical global tem adotado o conceito do trabalho decente como instrumento para promover políticas que melhorem as condições de trabalho dos seus membros. Porém, como disse Guy Ryder, o secretário geral da CSI: “Para que o trabalho decente se transforme de um propósito geral, com o qual a maioria concorda, a um objetivo que lidera a política e que realmente pode ser atingido, cada sindicato nacional, cada partido progressista nacional, cada parlamento e cada governo tem que colocá-lo na sua agenda e tem que tratá-lo com prioridade.”

Painelistas: Laís Abramo, OIT Brasil; Claire Courteille, CSI; João Antônio Felício, CUT; Bheki Ntshalinthali, Central Sindical da África do Sul COSATU; Bismo Sanyoto, WSM.

Parceiros: Confederação Sindical Internacional (CSI); Central Única dos Trabalhadores (CUT); Central Sindical da África do Sul (COSATU).

